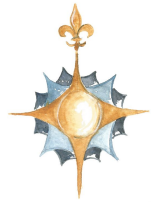

Percurso Histórico

I — **Largo D. João II**
Peça de arte urbana, onde figura a imagem do rei D. João II esculpida em pedra, emoldurada com cantaria quinhentista. Destaque para o símbolo judaico (cruz de David) na parte inferior da lateral direita.

II — **Morabito S. Pedro**
Arquitetura religiosa, datada do século XI/XII e classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1978. Tratava-se de um local de culto islâmico onde eram sepultados e venerados os homens santos do islão. Atualmente serve de capela cristã, tendo como orago S. Pedro.

III — **Igreja da Misericórdia**
Edifício de arquitetura religiosa, dedicado à Rainha Santa Isabel. A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvor é uma instituição centenária (XVI). Ao lado da Igreja da Misericórdia existiu uma albergaria, atualmente esse espaço é ocupado pelo Museu Etnográfico da Instituição.

IV — **Igreja Matriz**
Arquitetura Religiosa do início do século XVI. Os pórticos principal e lateral estão classificados como Imóvel de Interesse Público desde 1948. Destaca-se o pórtico principal, o qual representa um dos mais importantes exemplares do estilo manuelino do Algarve. As diversidades de elementos decorativos evocam os contactos multiculturais proporcionados pelas viagens de exploração iniciadas no século XV.

V — **Estação Salva-vidas**
Edifício de arquitetura civil construído para abrigo da embarcação de socorro, a qual é datada do início do século XX. Até aos anos 80 do século XX socorreu muitos navegantes de naufrágios. Chama-se a atenção para o sino existente no edifício que era tocado pelo mestre com objetivo de avisar os pescadores de serviço para o socorro a náufragos.

VI — **Lota de Alvor**
Espaço outrora utilizado para a venda de pescado, em regime de leilão, supervisionado pela Guarda Fiscal.

VII — **O Pescador, de João Cutileiro**
Escultura inaugurada em 2000 em homenagem ao Pescador de Alvor.

VIII — **Rotunda da Ribeira (Conjunto escultórico)**
Este conjunto de três esculturas construídas em ferro, por Carlos de Oliveira Correia, são uma homenagem à vocação marítima da população local. As três figuras representam as três principais práticas piscatórias de Alvor : o Mariscador que , a pé descalço, percorre a ria capturando amêijoa, lingueirão , berbigão ou isco para a pesca; o Pescador que, calçado com as botas de borracha e de balde no braço, encaminha-se para a sua embarcação para mais um dia de faina; por fim, a Mulher do pescador que, em terra, prepara o aparelho que vai ser utilizado para a captura do pescado.

IX — **Morabito de S. João**
Arquitetura religiosa, datada do século XI/XII e classificado como Edifício de Interesse Público desde 1978. Tratava-se de um local de culto islâmico onde eram sepultados e venerados os homens santos do Islão. Atualmente, serve de capela cristã tendo como orago S. João. Elemento de destaque: inscrição latina na parte superior da porta.

X — **Castelo**
Edifício de arquitetura Militar , contruído em três períodos distintos: séc. V, séc. VIII e séc. XIV e classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1984. O castelo preserva ainda dois panos de muralha e dois troços de escada de acesso ao caminho de ronda. Foi um dos castelos de defesa costeira da capital do reino de Xilb (Silves).

XI — **Local onde existiu o Paço do Alcaide-Mor**
Neste local, faleceu, em 1495, o rei D. João II.

XII — **Palácio Abreu**
Edifício do século XIX construído pela família Abreu e por eles habitada até ao início do século XX. Depois de ter sido residência familiar teve outras funções, como as de Regedoria e de Prisão, Escola Primária e Junta de Freguesia. Atualmente, alberga o polo da vila de Alvor da Biblioteca Municipal de Portimão e, inaugurado em 2020, o Páteo do Palácio oferece um espaço propício à leitura e a outras atividades de lazer.

XIII — **Capela de Nª. Srª. da Conceição,** Montes de Alvor
Edifício de arquitetura religiosa, datado do século XVIII. Tem como orago Nossa Senhora da Conceição, patrona e protetora de Portugal.

XIV — **Largo Humberto Delgado**
Neste espaço, o poço, ainda existente, é a peça central do conjunto escultórico, complementado pelo aldeão, a sua neta e o burrito. Pretende-se retratar as práticas e vivências passadas naquele lugar.

mariscador

pescador

safar o aparelho

barco de pesca

aguadeiro

menina à espera